

NOIVA ESTREMENHA

- 'Steja com Deus, minha tia, — na sua roca a fiar!
 — Venha com Deus, meu sobrinho, — que o cortês sabe falar!
 — Que é da minha prima, minha tia, — que eu aqui deixei ficar!
 — A tua prima, meu sobrinho, — já hoje se foi a casar.
 — Que é da minha espada, minha tia, — que eu aqui deixei ficar?
 — A tua espada, meu sobrinho, — mandou-a o rei buscar.
 — Se eu tivesse a minha espada, — eu já me ia matar!
 — Que é do meu cavalo, minha tia, — que eu aqui deixei ficar?
 — O teu cavalo, meu sobrinho, — anda no campo a pastar.
 — Mande-o buscar, minha tia, — senão eu mesmo o vou buscar.
 Deito o coração ao largo — e a minha prima vou buscar.
 — Não vás lá, ó meu sobrinho, — que lá te querem matar.
 — Não me matam, minha tia, — que eu sou cortês e sei falar.
 — 'Spera ai, ó meu sobrinho, — que eu te quero acompanhar.
 Montou em seu cavalo — e tratou logo de marchar.
 — 'Stejam com Deus, meus senhores, — que estão postos a almoçar!
 — Venha com Deus, cavalheiro, — que o cortês sabe falar!
 Desça-se, ó cavalheiro, — venha-nos ajudar a almoçar.
 — Eu não venho cá por almoço, — nem tão pouco por jantar,
 Venho dar os parabéns à noiva — que é minha prima carnal.
 A prima, que viu o primo, — logo se pôs a chorar.
 — Não chores, prima, não chores, — que eu te venho já buscar.
 — Chega o cavalo, primo, — que eu me quero já montar.
 — O cavalo está chegado, — nós tratemos de marchar.
 Fiquem-se com Deus, meus senhores, — que estão postos a
 almoçar,
 Que eu fui a Roma e vim — p'ra com a minha prima casar.
 — Vá-se com Deus, cavalheiro, — que o cortês sabe falar.

O casamento ainda não se tinha realizado.

(Monchique. Ouvido a uma mulher em 31 de Agosto de 1917.)

18